

# No Congresso, PMDB fica dividido na disputa pela liderança do partido

CIDA FONTES

BRASÍLIA — A convocação extraordinária do Legislativo durante o recesso possibilitou a concentração de parlamentares no plenário do Congresso, local adequado para costuras políticas, facilitando a vida dos candidatos a líderes partidários. Além de encher os bolsos com um salário de quase Cr\$ 3 milhões este mês, incluindo a ajuda de custo, esses candidatos economizaram gastos com telefone e telegrama, antecipando suas campanhas.

As situações mais complicadas são do PMDB, PFL e PRN. Mais magro, o PMDB reunirá seus 109 Deputados, novos e reeleitos, no próximo dia 30, para escolher o candidato do partido à Presidência da Mesa da Câmara. A escolha do Líder está dependendo dessa decisão. Candidato declarado à vaga, o Deputado Ibsen Pinheiro, atual Líder do PMDB na Casa, é o mais cotado e o que reúne mais possibilidades. Além de ser o preferido da bancada, tem apoio em outros partidos. Mas, se for para concorrer com Ulysses Guimarães, Ibsen abrirá mão da candidatura.

Apesar das intenções de Ulysses



Ulysses Guimarães



Ibsen Pinheiro



José Fogaça



Humberto Lucena

Guimarães, que não assume publicamente sua candidatura, mas faz campanha discretamente, Ibsen Pinheiro também não está quieto. Ao longo da última semana, não parou de conversar com os colegas, já preparando seu futuro para continuar na liderança, caso não consiga a Presidência. Embora tenha o apoio do Governador Alvaro Dias, Ibsen não conta, porém, com o respaldo do Governador Orestes Quêrcia que já avisou: se houver, disputa no dia 30, fica

com Ulysses Guimarães.

A espera dessa decisão da bancada estão também os Deputados Geraldo Corrêa (BA), Antônio Brito (RS), Nelson Jobim (RS) — este também candidato à Presidência da Câmara, mas abre mão em favor de Ibsen —, Tidei de Lima e o eleito em outubro Tarcísio Delgado (atual Secretário Geral do partido). A intenção de Quêrcia é fechar o cerco, mantendo aliados na liderança (no caso, defendendo a indicação de Ti-

dei) e no comando partidário, que pleteia juntamente com Alvaro Dias. Caso Ulysses não chegue à Presidência da Câmara, terá que disputar a direção do partido com Quêrcia.

No Senado, o PMDB tem três candidatos à liderança: José Fogaça (RS), Mansueto de Lavor (PE) e Humberto Lucena (PB). O atual Líder, Senador Ronan Tito (MG) já disse que não disputa a vaga.

— A disputa fica entre esses três masoquistas — resumiu.